

OS PIGMENTOS NATURAIS DAS SERRAS DO SOCORRO E ARCHEIRA E A SUA UTILIZAÇÃO PELA ASSOCIAÇÃO LIVE WITH EARTH

RUI PESSOA VAZ DE FIGUEIREDO VASQUES, M.Sc. | IADE

ANTÓNIO JOSÉ DE MACEDO COUTINHO DA CRUZ RODRIGUES, Dr. | UL - PTG

DIAMANTINO DOS SANTOS DINIZ ABREU, Dr. | UL - PTG

1. INTRODUÇÃO

Durante 2017, fizémos uma incrível descoberta, de mais de 15 cores naturais do solo, enquanto construíamos o mural em argila, com os Tierra Mosaico do Chile, no decorrer do IFAC 2017 (International Festival of Art and Construction). Desde então, integrante do ECO CAMPUS – Torres Vedras, a Associação Live With Earth tem mapeado, experimentado e promovido o valor destes recursos naturais, das Serras do Socorro e Archeira. Em 2019, o fundador Rui Vasques, conquistou uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, para realizar o Doutoramento em Design no IADE – UNIVERSIDADE EUROPEIA, para a investigação do potencial destes pigmentos. O seu foco é perceber como utilizar estes pigmentos numa diversa quantidade de aplicações, como por exemplo produção de tintas naturais, tinturas naturais de materiais, rebocos e murais naturais. A nossa intenção é desenvolver e promover soluções ecológicas criadas localmente, para as áreas do Eco-Design, Eco-Artes, Eco-Construção e Educação, assim como novos modelos de Economia Circular, Eco-Design Industrial e Eco-Design Thinking.



Figura 1 - Mural Natural com Tierra Mosaico (IFAC2017)

Fonte: Autores

2. REVISÃO DA LITERATURA

A globalização tem colocado novos desafios aos cidadãos e às sociedades modernas. As relações sociais tradicionais

baseadas na solidariedade e colaboração entre as pessoas sofreram um processo de mudança que conduziu a um maior individualismo e competição (Epstein M. & Buhovac A. 2014). A exploração económica dos recursos naturais, tem provocado um impacto severo no Planeta Terra, nomeadamente com riscos ambientais que ameaçam a saúde e a sobrevivência das pessoas, e também o equilíbrio dos ecossistemas. Para se garantir as condições de vida às gerações vindouras e, ao mesmo tempo, a sustentabilidade na utilização dos recursos e atividades económicas, este paradigma precisa de ser alterado, urgentemente (Morgan S. 1997).

Hoje em dia há uma forte necessidade de integrar os aspetos sociais, económicos e ambientais de uma forma equilibrada e em harmonia com os ciclos da natureza. (Manzini E. 2008) Neste âmbito, os cidadãos, famílias, comunidades, aldeias, vilas, cidades e as suas instituições, a par das atividades económicas, nomeadamente as empresas e indústrias, devem procurar otimizar os seus recursos e produtividade local, tendo em vista promover um impacto positivo e regenerador (Afonso C. 2010).

3. METODOLOGIA

FASE 0 – Unidades Curriculares

FASE 1 – Mapeamento

FASE 2 – Pesquisa e recolha de informação teórica

FASE 3 – Testes e Protótipos

FASE 4 – Criação de Eco-Produtos

FASE 5 – Conclusão da tese-projeto

Outras metodologias aplicadas:

Divergência-Convergência

Eco-Design Thinking

Questionários, Entrevistas, Sondagens

Observação e análise de casos de estudo

REFERÊNCIAS

1. EPSTEIN M. & BUHOVAC A. Making Sustainability Work – Best Practices in Managing and Measuring Corporate Social, Environmental and Economic Impacts. Berret-Koehler Publishers, Inc. & Greenleaf Publishing Limited, 2014
3. MANZINI, E. Design para a inovação social e sustentabilidade. Comunidades Criativas, 2008
2. MORGAN, S. A Ecologia, A Nova Enciclopédia das Ciências. Edição Círculo de Leitores, 1997
4. AFONSO, C. Green Target – As Novas Tendências do Marketing. Lisboa, Smart Book, 2010
0. Website <http://www.livewithearth.org>